



31 de janeiro de 2023
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2016) – Estimativa Rápida a 30 dias
4º Trimestre de 2022 e Ano 2022

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 3,1% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,2% EM CADEIA NO 4º TRIMESTRE. NO CONJUNTO DO ANO 2022 AUMENTOU 6,7%

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,1% no 4º trimestre de 2022 (4,9% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma redução do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida também diminuiu, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado mais intensamente que as importações. No 4º trimestre de 2022, observou-se uma perda dos termos de troca em termos homólogos, mas menos intensa que as perdas observadas desde o 2º trimestre de 2021, em resultado da desaceleração mais pronunciada do deflator das importações que o das exportações.

Comparando com o 3º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,2% em volume (crescimento em cadeia de 0,4% no trimestre anterior), tendo diminuído o contributo positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, enquanto o contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente negativo.

No conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação anual do PIB, mas inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e um abrandamento do investimento. O contributo da procura externa líquida foi positivo em 2022, após ter sido negativo em 2021, tendo-se registado uma aceleração em volume das exportações de bens e serviços e uma desaceleração das importações.

Figura 1. Produto Interno Bruto
Dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

	2020	2021	2022
Taxa de variação anual (%)	-8,3	5,5	6,7

2020: dados definitivos; 2021: dados provisórios; 2022: dados preliminares.

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22
Taxa de variação homóloga (%)	-6,6	-4,9	17,0	5,0	6,6	12,0	7,4	4,9	3,1
Taxa de variação em cadeia (%)	0,4	-2,6	4,4	2,8	1,9	2,4	0,1	0,4	0,2

Esta estimativa rápida incorpora nova informação primária, nomeadamente no que se refere ao comércio internacional de bens relativo ao 3º trimestre de 2022 que, contudo, não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB divulgadas na edição das Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional de 23 de dezembro de 2022.



DIÍSTAQUE

Figura 2. Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %

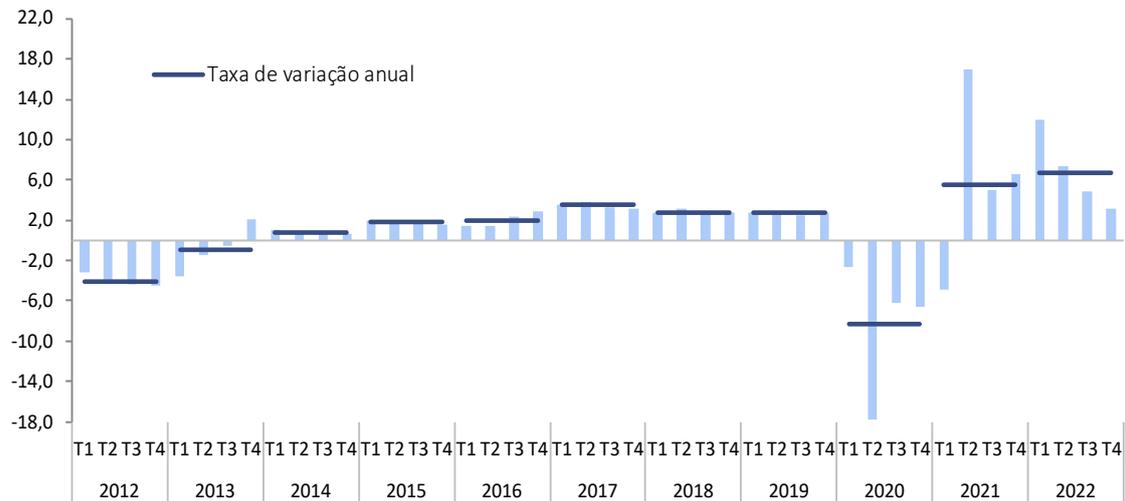
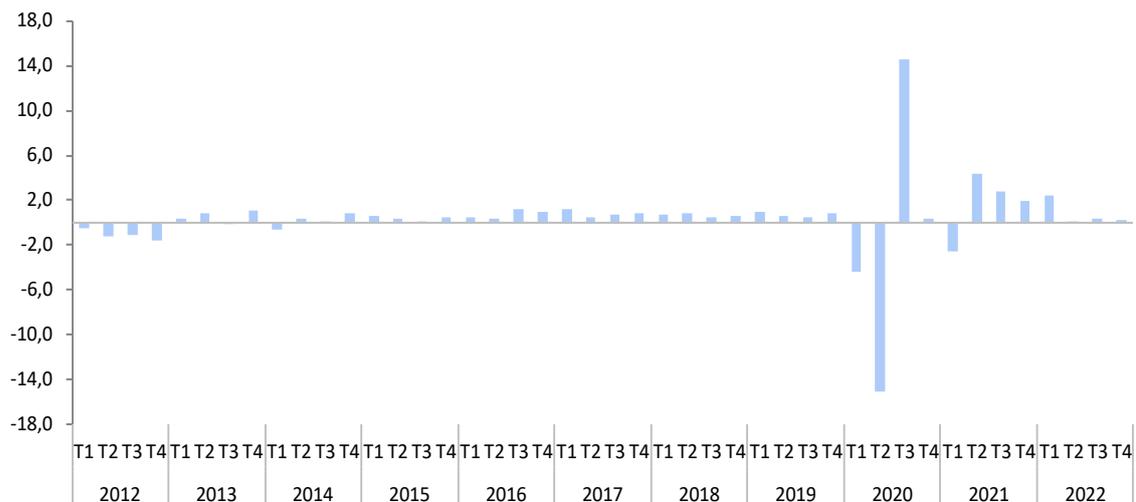


Figura 3. Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação em cadeia, %





INFORMAÇÃO METODOLÓGICA SOBRE A ESTIMATIVA RÁPIDA

A publicação de dados trimestrais das Contas Nacionais é efetuada em t+30 dias (estimativa rápida do PIB), em t+60 dias (resultados detalhados do PIB e componentes) e em t+85 dias (com resultados detalhados por setor institucional). Relembre-se que as estimativas rápidas das taxas de variação do PIB trimestral em volume são divulgadas 30 dias após o trimestre de referência desde o exercício do 2º trimestre de 2020.

Desde o 1º trimestre de 2017, quando se iniciou o período de testes de compilação da estimativa rápida do PIB em t+30 dias, o valor médio absoluto da revisão da taxa da variação homóloga do PIB em volume com a publicação da estimativa a 60 dias fixa-se em 0,1 pontos percentuais e em nenhum trimestre excedeu 0,3 pontos percentuais. A magnitude destas revisões não se diferencia assim das verificadas noutros países.

Esta estimativa rápida do PIB é calculada recorrendo à mesma metodologia e preferencialmente à mesma informação que as estimativas correntes das Contas Nacionais Trimestrais. Destaca-se em particular:

- A informação preliminar no domínio dos índices de curto prazo para o mês de dezembro (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios nos serviços e volume de negócios na indústria);
- A informação prevista da Balança de Pagamentos para o mês de dezembro;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens correspondente à estimativa rápida divulgada em 30 de janeiro de 2023. Para estimar os deflatores do comércio internacional de bens foram utilizados os índices mensais de valor unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a outubro e novembro de 2022.

Como referido em anteriores edições, têm vindo a ser incorporadas fontes de informação complementar, destacando-se, em particular, a informação no âmbito do sistema eletrónico de emissão de faturas e comunicação à Autoridade Tributária (e-fatura) e as operações na rede Multibanco.

Naturalmente, a divulgação mais precoce de resultados comporta uma maior probabilidade de revisões mais significativas, refletindo, sobretudo, o menor volume de informação primária disponível. Contudo, esta antecipação na disponibilidade de informação macroeconómica permite alinhar Portugal com outros países, designadamente da União Europeia, que, em geral, são importantes parceiros económicos.

A informação em volume aqui divulgada tem 2016 como ano de base para o encadeamento. Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário.

Próximo Destaque das Contas Nacionais Trimestrais - Os resultados detalhados das Contas Nacionais Trimestrais do 4º trimestre de 2022 serão divulgados no próximo dia 28 de fevereiro de 2023.
